

responsabilidade pela instalação dos hemocomponentes e monitoramento do ato transfusional fica por conta da equipe assistencial (anestesiologistas e enfermagem), sendo a Agência Transfusional (AT) responsável pelo preparo, realização dos testes pré-transfusionais e entrega dos hemocomponentes ao setor. Assim, como forma de não comprometer a rastreabilidade das informações referentes ao ato transfusional e identificação de possíveis reações transfusionais pela AT, foi proposta pelo Comitê Transfusional do HRL, em novembro de 2022, a implementação de um formulário para registro dos sinais vitais (pressão arterial, pulso, temperatura e frequência respiratória) pré e pós-transfusionais no Centro Cirúrgico Geral. Isto posto, o presente estudo possui objetivo de descrever o processo de implementação. **Materiais e métodos:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre implementação no Centro Cirúrgico do HRL do formulário de registro de sinais vitais transfusionais, o qual é formado por duas partes: a primeira deve ser preenchida pela AT, que deve informar nome do paciente, data de nascimento, número do hemocomponente, dispositivo de monitoramento de temperatura da bolsa (Logger) na caixa térmica e data e hora de entrega do hemocomponente ao Centro Cirúrgico. A segunda parte deve ser preenchida pela equipe assistencial do CC, a qual deve registrar a data e horário do início e fim da transfusão de sangue, número do hemocomponente, sinais vitais pré e pós-transfusionais, nome do responsável pela infusão da bolsa e assinalar se houve alguma intercorrência durante o ato transfusional. O fluxo do formulário quando for solicitada transfusão de sangue consiste em quatro etapas: 1º) Preenchimento da primeira parte do formulário pelo técnico de hemoterapia da AT, 2º) Entrega do impresso e caixa térmica contendo o hemocomponente ao Centro Cirúrgico, 3º) Preenchimento da segunda parte pela equipe assistencial do CC e 4º) Devolução da caixa térmica vazia e formulário para agência transfusional, após finalização da transfusão de sangue, a fim de que a equipe registre os dados no prontuário eletrônico. **Resultados:** Para implementação do documento na rotina foi realizado um treinamento presencial à equipe assistencial no Centro Cirúrgico e, em seguida, encaminhados vídeos curtos com orientações aos que não puderam participar do treinamento. Para a AT as informações foram repassadas à equipe nos plantões de trabalho. Os primeiros formulários foram encaminhados ao CC em dezembro de 2022 e integrados à rotina em janeiro de 2023. **Discussão:** A implementação do formulário de registro de sinais vitais transfusionais no Centro Cirúrgico permitiu rastreabilidade dos registros, aprimoramento da identificação de possíveis reações transfusionais e reintegração das bolsas ao estoque da AT em decorrência de transfusões suspensas. **Conclusão:** Dessa forma, a atuação do comitê transfusional é uma importante ferramenta para adoção de ações que visam melhorias na segurança transfusional, hemovigilância e cumprimento da legislação hemoterápica nos hospitais.

CONSTRUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO EM HEMOTERAPIA: RELEVÂNCIA PARA A SEGURANÇA TRANSFUSIONAL

RC Torres, MF Costa, LPS Dantas,
PCC Santos-Júnior, CS Guimarães

Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe (IHHS), Aracaju, SE, Brasil

A terapia transfusional consiste na administração intravenosa de componentes sanguíneos e é de suma importância para o tratamento de suporte nas doenças graves, como as onco-hematológicas e hematológicas, bem como nos casos de traumatismos com hemorragias severas, distúrbios de coagulação, entre outros. Neste cenário nota-se que para que haja assertividade nas prescrições e segurança transfusional, a equipe de saúde precisa estar adequadamente orientada sobre o uso racional do sangue, compatibilidade doador-receptor, procedimentos especiais e terapias avançadas que podem ser um diferencial na recuperação dos pacientes. Objetivou-se construir um material educativo impresso com foco na terapia transfusional e prevenção de reações adversas. Trata-se de um estudo metodológico para a elaboração de material educativo, desenvolvido no período de janeiro a junho de 2023. Determinaram-se as demandas educacionais de acordo com a assertividade das prescrições médicas e ocorrência de reações transfusionais que poderiam ter sido prevenidas por meio de procedimentos especiais. Em seguida realizou-se a seleção dos conteúdos e ilustrações, a partir de entrevistas com o corpo clínico, biomédicos e enfermeiros dos hospitais atendidos pelo IHHS. Realizou-se a redação, construção, layout do material e posterior validação por especialistas. Para a validação de conteúdo utilizou-se como parâmetro o Level Content Validity Index maior que 0,8. **Resultados e discussão:** O material educativo (brochura com três dobras frente e verso) foi elaborado para profissionais de saúde que atuam diretamente no suporte hemoterápico, visando esclarecer os principais tópicos que podem influenciar na qualidade e na segurança transfusional. Abordou a compatibilidade ABO e RhD nas transfusões, o uso de concentrados de hemácias heterogrupo, procedimentos especiais em hemoterapia (desleucocitação, irradiação, lavagem com solução salina e fenotipagem), bem como suas devidas indicações para minimizar as chances de ocorrência de reações transfusionais de acordo com a Portaria nº 158/2016 do Ministério da Saúde e o Manual para o Sistema Nacional de Hemovigilância no Brasil da ANVISA (2022). Foi abordada também a plasmaférese terapêutica e suas indicações em consonância com as diretrizes da *American Society for Apheresis* (2023), visto que a maioria do corpo clínico abordado no estudo não sabia definir precisamente as indicações do procedimento. A validação foi realizada por 16 juízes multiprofissionais que atuam em hemoterapia há mais de 5 anos e laboram em um ou mais hospitais atendidos pelo IHHS. Todos os itens foram considerados adequados pelos juízes e a média obtida com o referido índice foi de 0,97. Foram consideradas também a análise qualitativa das considerações e sugestões dos juízes, segundo o grau de concordância do conteúdo, possibilitando a versão final do material. A falta de conhecimento

específico em hemoterapia pode resultar em terapias inadequadas e maior incidência de reações transfusionais. Deste modo, evidencia-se a importância de instrumentos educativos aplicáveis na prática para possibilitar melhor acesso à informação dos profissionais da saúde. **Conclusão:** O material educativo foi validado quanto ao conteúdo, clareza, linguagem, aplicabilidade e aparência junto a especialistas na temática. Como desfecho secundário, o IHHS implementou a distribuição do material educativo nos hospitais clientes, buscando a orientação do maior número de profissionais gerando reflexos positivos diante da terapia transfusional e ações de hemovigilância.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1326>

ALTERAÇÃO DO CENÁRIO DO NÚMERO DE TRANSFUSÕES SANGÜÍNEAS DOS ÚLTIMOS SETE ANOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

JAS Junior, LAV Almeida

*Hospital Universitário Clemente de Faria (HUCF),
Montes Claros, MG, Brasil*

Objetivos: Analisar criticamente o número de transfusões ocorrido nos últimos sete anos em um hospital universitário, explorando as tendências e mudanças na prática transfusional. **Material e métodos:** Registros dos últimos sete anos no prontuário eletrônico de um determinado sistema de saúde. Foi definido o intervalo de 01 janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2022. **Resultados:** Em 2016, foram realizadas 3.196 transfusões sanguíneas, representando o ano com o maior número de transfusões. Em 2017, observou-se uma redução no número de transfusões, totalizando 2.810 casos. O ano de 2018 apresentou uma diminuição adicional no número de transfusões, com um total de 2.157 casos. Em 2019, o número de transfusões aumentou ligeiramente, totalizando 2.258 casos. No ano seguinte, em 2020, registramos um aumento adicional no número de transfusões, totalizando 2.312 casos. Em 2021, observamos uma diminuição significativa no número de transfusões sanguíneas, com um total de 1.759 casos. O ano de 2022 manteve uma tendência semelhante ao anterior, com 1.774 transfusões realizadas. **Discussão:** Observamos uma tendência de diminuição no número de transfusões. Essa mudança pode estar relacionada a avanços no conhecimento científico e diretrizes clínicas atualizadas, que enfatizam a importância de uma avaliação cuidadosa da necessidade de transfusões, levando em consideração fatores clínicos específicos e riscos potenciais. O crescente corpo de evidências científicas tem fornecido uma base sólida para orientar a prática médica. Diretrizes atualizadas e estudos clínicos têm demonstrado que a adoção de critérios mais rigorosos para transfusões, como níveis de hemoglobina mais conservadores, pode ser igualmente eficaz e, ao mesmo tempo, reduzir a exposição do paciente aos riscos associados às transfusões sanguíneas. A evolução de terapias alternativas, como o uso de agentes hemostáticos, medicamentos que estimulam a produção de células sanguíneas e abordagens não transfusionais, tem fornecido alternativas eficazes para a reposição sanguínea. Além disso, estratégias aprimoradas de

gerenciamento de estoque de sangue, como a otimização da distribuição e a redução do desperdício. A colaboração entre diferentes especialidades médicas, como hematologia, anestesiologia, cirurgia e cuidados intensivos, é fundamental na redução das transfusões sanguíneas. Equipes multidisciplinares trabalhando em conjunto para avaliar individualmente cada paciente, considerando fatores clínicos específicos, riscos e benefícios, a fim de tomar decisões informadas sobre a necessidade de transfusões. Avanços nas técnicas cirúrgicas, incluindo cirurgias minimamente invasivas, laparoscopia e abordagens guiadas por imagens, permite procedimentos mais precisos, reduzindo a perda de sangue durante as intervenções. Além disso, cuidados perioperatórios aprimorados, como controle da temperatura corporal e otimização da fluidoterapia, contribuiu para a redução da necessidade de transfusões sanguíneas em pacientes cirúrgicos. Essas reduções sugerem possíveis mudanças na prática de transfusão sanguínea, certamente por uma abordagem mais criteriosa e seletiva na indicação desse procedimento. **Conclusão:** Esses dados fornecem uma base para reflexão e discussão no contexto do cuidado de saúde, incentivando a adoção de práticas baseadas em evidências e promovendo a melhoria contínua da qualidade dos cuidados aos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1327>

PERFIL DAS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS NOTIFICADAS NA AGÊNCIA TRANSFUSIONAL DO HOSPITAL DA REGIÃO LESTE DO DISTRITO FEDERAL APÓS ADOÇÃO DE AÇÕES DE AUXÍLIO À HEMOVIGILÂNCIA

ACS Sousa^a, GOO Xavier^b

^a *Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), Brasília, DF, Brasil*

^b *Hospital da Região Leste, Paranoá, DF, Brasil*

Introdução: A transfusão de sangue é um procedimento hemoterápico de suporte que consiste na infusão de hemocomponentes no paciente, com objetivo de restaurar ou manter as condições clínicas. Apesar dos benefícios, a terapia transfusional não é livre de riscos, podendo ocorrer Reações Transfusionais (RTs), as quais podem ser classificadas quanto ao tipo, tempo de aparecimento, gravidade e correlação à transfusão. Atualmente, há dificuldade em saber a frequência real das RTs, devido à subnotificação. Em junho de 2022 foram implementadas ações de auxílio à hemovigilância na Agência Transfusional do Hospital da Região Leste (AT-HRL): registro dos sinais vitais pré e pós-transfusionais e visita pós-transfusional beira leito após 24 horas da transfusão, em complementação à busca ativa de RTs no prontuário eletrônico, a fim de diminuir a subnotificação. **Objetivo:** Comparar o perfil das reações transfusionais notificadas no HRL antes, no período de agosto 2021 a maio de 2022, e depois, no período de junho de 2022 a março de 2023, da implementação das ações de auxílio à hemovigilância pela equipe da AT. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética, CAAE: 70091723.6.0000.5553. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo, transversal e descritivo com dados das planilhas Hemoprod e formulários